

No dia trinta de novembro de 2015, no Museu do Douro em Peso da Régua entre as 10h30 e as 13h00 realizou-se o IV Encontro de Museus do Douro e I Reunião Plenário da Rede de Museus do Douro, tendo estado presentes dezanove participantes representantes de vinte e quatro membros:

Arménio Ribeiro – Crasto de Palheiros, Município de Murça

José Carlos Silva – Museu do Imaginário Duriense e Museu Abel Botelho, Município de Murça

Jorge Duarte – Museu da Seda e Território e Centro Interpretativo da Calçada de Alpajares, Município de Freixo de Espada à Cinta

Maria dos Anjos Tulha e Delfina Tavares (Vereadora Cultura) – Museu Eduardo Tavares e Museu do Vinho, Município S. João da Pesqueira

Patrícia Sequeira e Cristina Felgueiras (Vereadora Cultura) – Núcleo Museológico Favaio Pão e Vinho, Município de Alijó

Martinho Lourenço – Jardim Botânico e Museu de Geologia Fernando Real, UTAD, Vila Real

Carlos Coelho Pires (Presidente do Centro) – Museu Etnográfico de Vila Real, Centro Regional Cultura de Vila Real

Susana Pereira – Museu Armindo Teixeira Lopes, Município de Mirandela

Orlando Sousa – Centro Interpretativo do Castro de Cidadelhe, Direção Regional da Cultura Norte

João Luís Sequeira – Espaço Miguel Torga, Casa Museu Aires Torres, Pólo Arqueológico da Garganta, Exposição General Loureiro dos Santos, Município de Sabrosa

Liliana Pereira e Luís Pisco - Museu do Vinho do Porto, Município do Porto

Carla Vicente e Sandra Pinto (vereadora da Cultura) – Museu Municipal de Resende, Centro Interpretativo da Cereja, Centro Interpretativo da Cerâmica, Centro Interpretativo de Montemuro, Município de Resende

Patrícia Mendes - Museu de Arte Sacra, Centro Paroquial de Trevões

Susana Marques, Fernando Seara (diretor) – Museu do Douro, Fundação Museu do Douro F.P

Assistiram ainda à reunião, como convidados do Museu da Seda e Território, Maribel Bartol, técnica da Casa do Conde de Lumbrales e Estrella Lumbrales, vereadora da Cultura do Ayuntamiento de Lumbrales (Espanha) que demonstraram a intenção de aderir à Rede de Museus do Douro.

Estiveram ainda representados os serviços do Museu do Douro: Serviços Financeiros, Museologia e Centro de Documentação e Serviço Educativo.

O diretor do Museu do Douro, arquiteto Fernando Seara deu as boas vindas a todos e desejou que nesta sessão ficassem delineadas estratégias futuras de colaboração entre todos os membros da Rede de Museus do Douro, entre as quais a delimitação de um programa comum de atividades e o intercâmbio de conhecimentos e meios técnicos.

Seguiu-se a apresentação, pelo secretariado da MuD Susana Marques, do relatório 2015 e plano de atividades para o ano de 2016 proposto pelo Grupo de Trabalho em reunião do dia 2 de novembro de 2015 e presente em anexo I nesta ata.

30 novembro 2015

A reunião teve como principal objetivo debater estratégias futuras de colaboração e permitir o conhecimento mútuo dos membros da MuD. Tendo sido convidado como orador, o coordenador da ADXTUR – Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias de Xisto, Dr. Rui Simão, que apresentou à MuD estratégias de construção de uma marca | produto turístico e como atrair as populações locais para um projeto comum que envolve vinte municípios e duzentos parceiros.

No final da apresentação abriu-se o espaço à discussão, tendo sido colocadas questões técnicas ao orador, em particular às formas de financiamento, impacto no emprego da região e condições de acesso à rede Aldeias de Xisto.

A discussão teve ainda o contributo de Orlando Sousa, representante da Direção Geral da Cultura Norte que sugeriu aos membros da MuD, que tenham capacidade logística para tal, a apresentarem candidaturas aos novos programas europeus, onde têm cabimento várias atividades propostas pela MuD. Como por exemplo, formação técnica do quadro de pessoal ou renovação de espaços expositivos. Orlando Sousa lançou ainda o desafio de, durante o mês de dezembro, cada um dos membros fazer o exercício de pensar o que precisa da MuD e de projetos futuros que possam ser pensados e candidatados nos programas operacionais em vigor.

Ficou ainda acordado enviar ao secretariado da MuD, durante o mês de dezembro, o levantamento de meios humanos e técnicos que pudessem ser colocados ao dispor dos restantes membros.

O diretor do Museu do Douro, Fernando Seara, propôs que todos os funcionários dos membros da MuD tenham entrada gratuita nos restantes membros, tendo assumido que a partir desta reunião o Museu do Douro dará esse exemplo. Os restantes membros pré-approvaram esta decisão, com a ressalva da mesma ser aprovada pelas respetivas tuteladas.

Ata

30 novembro 2015

ANEXO I

Ata

30 novembro 2015



Relatório de Atividades | 2015

Plano atividades | 2016

Rede de Museus do Douro

Em 2015 a Rede de Museus do Douro – MuD, sob a orientação do grupo de trabalho nomeado no III Encontro da Rede de Museus, para o biénio 2014 | 16, aprovou a carta de princípios da MuD.

Em março de 2015, foi elaborado um inquérito, com o intuito de indagar a adequação dos objetivos gerais da MuD às expectativas dos futuros membros, tendo sido distribuído por mais de três dezenas de instituições da Região Demarcada do Douro (RDD), Vila Nova de Gaia e Porto.

Como resultado desta ação, responderam e aderiram à MuD 20% das instituições inquiridas. A análise do inquérito permitiu retirar as seguintes conclusões: a maioria dos museus concorda com os objetivos da rede, em particular com o facto de esta funcionar como plataforma de encontro, partilha de experiências e representar os diferentes tipos de museus.

Conclui-se ainda que, a principal preocupação dos museus da RDD prende-se com a divulgação das suas atividades e potenciar o fator rede para alcançar diferentes públicos e novas formas de divulgação, em especial relacionadas com as novas tecnologias da informação. Para corresponder a estas expectativas foi criada uma página da MuD no Facebook e um separador no website do Museu do Douro.

Em 2015, a MuD tornou-se uma rede verdadeiramente inclusiva e ilustrativa da realidade da RDD, passando de seis para vinte e sete membros com tutelas, tipologias e coleções.

Tendo em conta a adesão da região à MuD foi decidido elaborar um plano de atividades para o ano de 2016 que vá de encontro às expectativas dos seus membros.

Assim a MuD estabeleceu as seguintes linhas orientadoras para o desenvolvimento da sua missão no ano de 2016:

I - Divulgação

- Construir uma imagem profissional e consolidada da MuD através da criação de um manual de identidade da rede (logotipo formato vetorial, definição de tipos de letras a utilizar etc.) *;
- Iniciar a produção de uma *newsletter* digital bianual para divulgação das atividades dos membros;
- Produção de um desdobrável, com todos os membros integrados até 31 dezembro de 2015, para distribuição em larga escala (Hotelaria da Região Demarcada do Douro, Porto e Vila Nova de Gaia e Postos de Turismo etc.) *;
- Aumentar a divulgação nas redes sociais e meios digitais.
- Participar em eventos que promovam a Rede e os seus membros
- Desenvolver a comunicação no Twitter dado que este meio é usado maioritariamente pelos órgãos de Comunicação social.

II – Colaboração

- Elaboração de um formulário online para levantamento dos meios técnicos e científicos dos membros da MuD e respetiva disponibilidade de colaboração e/ou cedência;
- Após este levantamento será possível conhecer o verdadeiro potencial de partilha e interação entre os membros.

III - Produção

- **“Identities da MuD” *** - Exposição, de preferência, de exterior e itinerante, comissariada pelo Grupo de Trabalho que representará através da fotografia, frases chave e espólio museológico, a singularidade de cada membro no mosaico cultural da RDD. Os objetivos desta mostra passam por divulgar junto do público a MuD e a diversidade | complementaridade dos seus membros, permitindo um primeiro contacto com as suas coleções.

Assim, um dos principais objetivos do Grupo de Trabalho para 2016 passa pela operacionalização de intercâmbio de meios técnicos e científicos entre os seus membros, potencializando o fator rede.

As atividades assinaladas (*) pela sua dimensão e necessidade de produção de material poderão ter um custo associado e como tal ser objeto de uma candidatura por parte da entidade promotora que convidará os membros, que manifestem vontade a colaborar na comparticipação nacional.